

1	2	3.1	3.2	3.3	4	5
PRÉ-DISPOSIÇÃO	COGNIÇÃO	COMPORTAMENTO Tipos e Modos	COMPORTAMENTO Tipos e Modos	COMPORTAMENTO Tipo e Modos	REGULAÇÃO	FINALIDADE
→	→	→	→	→	→	→
CORPO	INTENÇÃO, ESCOLHA, DECISÃO	ACTIVIDADE FÍSICA	JOGO	DESPORTO	ÉTICA	AXIOLOGIA: <i>Finalidade, Valor, Sentido, Relevância, Património.</i> O <i>Indivíduo Desportivo</i> que se pretende construir (a razão pela qual se justifica o comportamento e a ética)
		Modalidades e consequências do comportamento do tipo:	Modalidades e consequências do comportamento do tipo:	Modalidades e consequências do comportamento do tipo:	Modos de estabelecer os Limites aos comportamentos	Modos de definir a Finalidade , o Valor , o Sentido e a Relevância dos comportamentos
		Transcender-se Superar-se Aperfeiçoar-se Melhorar-se	Transcender-se Superar-se Aperfeiçoar-se Melhorar-se	Transcender-se Superar-se Aperfeiçoar-se Melhorar-se		
		(com o Comportamento fizeram-se vários tipos de Atividade Física)	(com o Comportamento fizeram-se vários tipos de Jogos)	(com o Comportamento fizeram-se várias Modalidades Desportivas)	Regras, regulamentos, leis, normas, arbitragem. Os limites impostos socialmente aos comportamentos e às suas consequências.	
Os padrões neuro-musculares e as pré-disposições codificadas não são comportamentos.	Os padrões neuro-musculares e as pré-disposições codificadas não são as intenções, escolhas e decisões conscientes . Os comportamentos não são as pré-disposições automáticas codificadas <i>a priori</i> .	Os comportamentos não são as intenções-escolhas-decisões, e têm por consequência as modalidades do comportamento humano: por exemplo, a Atividade Física .	Os comportamentos não são as intenções-escolhas-decisões, e têm por consequência as modalidades do comportamento humano: por exemplo, os Jogos .	Os comportamentos não são as intenções-escolhas-decisões, e têm por consequência as modalidades do comportamento humano: por exemplo, as Modalidades Desportivas .	Os comportamentos não são a Regulação. Os comportamentos não são os limites que lhes são impostos pela regulação social (Ética) .	A Regulação não é a Finalidade (Axíologia), o Valor , o Sentido , a Relevância (Património).

Espaço 1	Espaço 2	Espaço 3.1	Espaço 3.2	Espaço 3.3	Espaço 4	Espaço 5
CORPO	COGNIÇÃO: INTENÇÃO, ESCOLHA, DECISÃO	COMPORTAMENTO do tipo: ATIVIDADE FÍSICA	COMPORTAMENTO do tipo: JOGO reciprocidade	COMPORTAMENTO do tipo: DESPORTO regulação	ÉTICA	PATRIMÓNIO
IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS SOBRE O CORPO : Biomecânica Motricidade Aptidões fisiológicas Bioenergética Hormonas Sistema nervoso Equilíbrio Flexibilidade Perícia Precisão Habilidade Agressividade Velocidade Resistência Impulsão Tempo de reação Visão periférica Centro de rotação Ritmo cardíaco Consumo de energia Pressão sanguínea Capacidade aeróbia Capacidade anaeróbia Musculação Massa corporal ...	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DA COGNIÇÃO (MOTIVAÇÕES, INTENÇÕES, ESCOLHAS, DECISÕES CONSCIENTES) QUE IMPULSIONAM OS COMPORTAMENTOS : Agon Ilnix Alea Mimicry Ludus Paidea Motus Figuratio Gestus [Em cada época, sociedade, cultura existem problemas a resolver diferentes que elegem motivações, intenções, escolhas e decisões diferentes. Estas nove variáveis devem ser consideradas em conjunto e como sempre presentes, logo, devem ser analisadas dentro de uma Equação e de um Perfil, sendo isso que caracteriza cada contexto particular]	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DOS COMPORTAMENTOS DO TIPO: ATIVIDADE FÍSICA : Correr Lançar Chutar Saltar Nadar Mergulhar Escalar Patinar Deslizar Acertar Lutar Atirar Ginásticas Yoga Meditar Relaxamento Exercícios <i>Fitness</i> Dança Expressões Atividades rítmicas ...	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DOS COMPORTAMENTOS DO TIPO: JOGOS : Jogos tradicionais, populares, videogames, e-jogos, jogos informáticos, jogos digitais, jogos robóticos, jogos lúdicos, jogos rítmicos, jogos expressivos, e outros) ... [A passagem de <i>Actividade Física</i> para <i>Jogo</i> ocorre quando surge a RECIPROCIDADE]	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DOS COMPORTAMENTOS DO TIPO: DESPORTO : Modalidades Clubes Equipas Praticantes Atletas Jogadores Técnicos Factos Resultados Eventos ... [A passagem de <i>Jogo</i> para Desporto ocorre quando surge a função de REGULAÇÃO , quando o <i>Jogo</i> se consegue constituir como uma Regulação e uma Ética. Logo, não é apenas por causa do número de praticantes ou do grau de disseminação, mas outrossim pela <i>capacidade de funcionar como Regulação</i> (por ex. Xadrez e Futebol têm o mesmo número de praticantes e estão ambas disseminadas à escala global). Essa capacidade de Regulação (de provocar e construir uma Ética) depende do que em cada época é considerado mais	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DA REGULAÇÃO (ÉTICA): Leis Normas Regulamentos Direito Arbitragem Dirigentes Instituições Organizações Associações Confederações Políticas Administração Sociedades Empresas Lugares Tempo Espaço Infraestruturas Equipamentos Economia ...	IMAGENS, OBJETOS, E DOCUMENTOS ACERCA DA FINALIDADE, DO VALOR, DO SENTIDO, E DA RELEVÂNCIA (PATRIMÓNIO): Objetos Documentos Coleções Imagens Interpretações Conceitos Definições Investigação Museus Bibliotecas Arquivos Monumentos Sítios História Sociologia Antropologia Filosofia Arquitetura <i>Design</i> Arte Escolas Universidades Comunicação Social Espectadores Consumidores Produtos ...

				importante/relevante para o funcionamento colectivo. Na atual sociedade, tal como na Grécia Antiga, ainda é o Agon . Mas agora, com a crescente importância da cognição e da mutação no corpo começam a aparecer os e-games e os e-sport que evidenciam essa importância dada à Cognição .		
--	--	--	--	--	--	--

1	2	3	4	5
PRÉ-DISPOSIÇÕES HERDADAS	COGNIÇÃO INTENÇÃO, ESCOLHA, DECISÃO	COMPORTAMENTO MODALIDADES DO COMPORTAMENTO (as dez heteronimidades; por ex. Desporto, Jogo, Atividade Física,)	ÉTICA REGULAÇÃO	FINALIDADE AXIOLOGIA (Valor) PATRIMÓNIO (Relevância)
Corpo Motricidade Biomecânica Bioenergética Fisiologia Sistema Hormonal Sistema Nervoso Automatismos ADN	AGON competição desafio confronto superação transcendência aperfeiçoamento melhoramento ILNIX vertigem aventura excitação ALEA sorte aleatoriedade oportunidade aposta/chance MIMICRY simulacro	<i>Usos Conscientes dados ao Corpo e à Motricidade:</i> [Atividade Física → Jogo → Desporto]. Para ser Desporto não basta o “ <i>rendimento</i> ”, a “ <i>performance</i> ”, os “ <i>resultados e marcas</i> ”; não basta a ideologia coubertiniana do “ <i>altius, citius, fortius</i> ”. Para ser Desporto não basta a “combinação antropocêntrica e auto-referencial feita pelos próprios sobre si mesmos, iludindo as regras sociais (Ética), e a incompletude e a indecidibilidade que deriva do seu limite (Finalidade/Axiologia)”, seja a nível Individual, seja a nível coletivo/Social/ institucional.	Comportar-se de acordo com as regras sociais. Os Limites impostos às consequências e ao impacto dos Comportamentos, quer nos próprios indivíduos (Pessoal) quer na <i>Sociedade</i> (Comum/Social). Regular-se através de limites, regras, regulamentos (códigos, leis, arbitragem, etc.)	<i>Transformar-se</i> em quê? Que Indivíduo se pretende construir/ser com aquele comportamento? Agir assim, fazer isso, <i>para quê?</i> Fazer isso para o <i>Bem</i> , ou para o <i>Mal</i> ? Os <i>bandidos</i> ou os <i>que não se submetem às regras sociais</i> , também praticam atividade física e jogo; também usam o corpo: também se transformam, transcendem, aperfeiçoam, superam; também estabelecem regras e princípios éticos entre si. Para isso não era preciso ter sido inventado o Desporto. Logo, qual é a <i>Finalidade</i> e o <i>Valor</i> que se pretende alcançar? Aqui nesta quarta variável encontramos o PATRIMÓNIO (saímos do domínio da Ética e entramos no domínio da

«Modelo do Comportamento Humano», proposto por Pedro Manuel-Cardoso em 2012, e sucessivamente aperfeiçoado.

	<p>jogo fingimento mimesis</p> <p>LUDUS ritmicidade encadeado estruturação regracidade ordenacidade</p> <p>PAIDEIA prazer criatividade divertimento destruturação</p> <p>MOTUS corpo suporte motivação</p> <p>FIGURATIO formas e modalidades da acção</p> <p>GESTUS valor sentido relevância finalidade</p>			<p>Axiologia): Já que o Património é uma «<i>Escolha</i>» daquilo que é <i>Relevante</i> transmitir aos presentes e vindouros». O Património implica «<i>Preferir</i>» (mas que critério preside a essa preferência? Preferir o <i>Mal</i> ou preferir o <i>Bem</i>?); implica «<i>escolher isto em vez daquilo</i>». Logo, diz respeito à <i>Finalidade</i>, ao <i>Valor</i>, ao <i>Sentido</i> (à escolha de <i>como se usa</i> a Ética, e <i>para quê</i>).</p>
--	--	--	--	--

PRÉ-DISPOSIÇÕES HERDADAS		COMPORTAMENTO		ÉTICA		AXIOLOGIA
O que não depende da vontade, intenção, decisão e escolha.	COGNIÇÃO: INTENÇÃO ESCOLHA DECISÃO	Ação, Atividade, Prática, Usos <i>Performance</i> . conscientes de «aquilo que se herdam» e se «ó»: as Modalidades do Comportamento humano.	MODOS DE REGULAR	Regulação. Os limites impostos às consequências e ao impacto dos comportamentos (individuais e coletivos).	MODOS DE DEFINIR A FINALIDADE, O VALOR, O SENTIDO, A RELEVÂNCIA	Atribuição da <i>Finalidade</i> , <i>Valor</i> , <i>Sentido</i> , <i>Relevância</i> aos comportamentos, às consequências, e o que justifica a regulação ética. Por ex. <i>Bem</i> , <i>Mal</i> , <i>Património</i> .
→		→		→		→
VARIÁVEL 1	DESCONTINUIDADE 1→2	VARIÁVEL 2	DESCONTINUIDADE 2→3	VARIÁVEL 3	DESCONTINUIDADE 3→4	VARIÁVEL 4
Como funciona «aquilo que foi herdado» e que se «ó»?	O modo como <i>varia</i> , e se dá a <i>passagem</i> de 1 para 2?	Como funciona o <i>Comportamento</i> ?	O modo como <i>varia</i> , e se dá a <i>passagem</i> de 2 para 3?	Como funciona a <i>Regulação do Comportamento</i> ?	O modo como <i>varia</i> , e se dá a <i>passagem</i> de 3 para 4?	Como funciona a <i>Atribuição de Valor</i> , <i>Sentido</i> , <i>Relevância</i> , <i>Finalidade</i> àquilo que se faz, incluindo a <i>Regulação/Ética</i> ?
(os Humanxs são apenas um de vários <i>Sistemas com Vida</i> ocorridos na Filogenia)	Interferência consciente da intenção, escolha, decisão nos automatismos herdados .	Objetivo, Transcender-se, Aperfeiçoar-se, Melhorar-se, Superar-se.	Cada <i>Sociedade</i> e cada <i>Cultura</i> possuem tradições, heranças, hábitos, teorias e inércias de Regulação .	Os limites impostos aos efeitos, resultados e consequências dos comportamentos (regras, regulamentos, códigos, leis, arbitragem, etc.)	Cada <i>Sociedade</i> e cada <i>Cultura</i> possuem tradições, heranças, hábitos, ideologias, e inércias de atribuição da Finalidade, Valor, Sentido, Relevância . Para o « <i>Bem</i> », ou para o « <i>Mal</i> »? Para que tipo/espécie de « <i>Fim</i> »?	
1. Os <i>padrões neuro-musculares</i> e as <i>pré-disposições codificadas</i> não são <i>comportamentos</i> . (ADN, Corpo, anatomia, metabolismo, fisiologia, sistema sensorial e perceptivo, motricidade, biomecânica, bioenergética, sistema hormonal, sistema nervoso, capacidade linguística e de codificação, automatismos, etc.)	[«Dez Heteronimidades humanas» (<i>axiologia, ciência, cosmologia, epistemologia, estética, ética, metafísica, ontologia, política, teologia</i>). «Nove motivações que impulsionam o agir humano» (<i>agon, alea, ilinx, mimicry, ludus, paidea, motus, figuratio, gestus</i>)].	2. Os comportamentos não são as <i>pré-disposições</i> automáticas codificadas <i>a priori</i> .		3. Os comportamentos não são <i>as consequências</i> . As consequências (no indivíduo e na sociedade) são submetidas aos <i>limites</i> que <i>lhes</i> são impostos pela <i>regulação social</i> .		4. A Ética não é a Finalidade (não é a <i>atribuição do Sentido, Valor, Relevância</i>) (não é o <i>para quê</i> , e o <i>para onde</i> , e muito menos o <i>porquê</i>).
→	→	→	→	→	→	→

		<p>1. Atividade Física (mais em <i>Motus</i> do que nas outras oito variáveis da «Equação do Agir Humano»; a motivação de pôr o sistema a funcionar/treinar como objetivo em si mesmo).</p> <p>2. Jogo (mais em <i>Ludus</i> e <i>Paidea</i>, mas também em <i>Motus</i> e <i>Figuratio</i>).</p> <p>3. Desporto (mais em <i>Agon</i>, mas também em <i>Figuratio</i> e <i>Gestus</i>, pois o Desporto é em si próprio uma ética, uma forma de regular as relações de competição).</p>				<p>Logo, é um logro e um erro confundir <i>Motricidade</i> com <i>Comportamento</i>. E pior ainda, propor que seja explicada pela <i>Intencionalidade</i> ou pela <i>Transcendência</i>. É completamente vazio de pertinência e de sentido propor o <i>Absoluto</i> (algo que não é mais do que uma fantasia poética-literária) como a <i>Finalidade</i>.</p>
<p>“Tabela Cronoestratigráfica Internacional (International Chronostatigraphic Chart/ International Commission on Stratigraphy), v2018/julho.</p> <p>Definição de Vida (2013, 2016: “...um sistema químico autónomo capaz de seguir uma evolução darviniana” (NASA, 2013). Em 2016 foi acrescentado o seguinte: “a criação de seres vivos ocorre a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise (moléculas com a capacidade de criarem cópias de si mesmas) e de processos de auto-organização (moléculas com a capacidade de criarem espontaneamente</p>	<p>WYNN, Thomas & COOLIDGE, Frederick. (2010). <i>Beyond Symbolism and Language: An Introduction to Supplement 1, Working Memory</i>. In <i>Current Anthropology</i>, vol. 51, Sup. 1, June 2010, pp.S5-16.</p> <p>“Working Memory: Beyond Language and Symbolism”, pp.S5-16.</p> <p>“Equação e Matriz do Comportamento humano” (<i>agon</i>, <i>alea</i>, <i>ilinx</i>, <i>mimicry</i>, <i>ludus</i>, <i>paidea</i>, <i>motus</i>, <i>figuratio</i>, <i>gestus</i>), Hugues de Saint-Victor, J. Huizinga, R. Cailliois, V. Turner, R. Schechner, J.-C. Schmitt, Pedro Manuel-Cardoso.</p> <p>“Simetria isomórfica nos comportamentos humanos</p>	<p>Isto é, basta o “rendimento”, a “performance”, os “resultados e marcas”; basta a ideologia coubertiniana do “<i>altius, citius, fortius</i>”.</p> <p>Basta a «combinação antropocêntrica e auto-referencial feita pelos próprios sobre si mesmos, iludindo a incompletude e a indecidibilidade que deriva do seu limite». Opera quer a nível Individual, quer a nível coletivo/Social/ institucional.</p>	<p>“As 5 Abordagens/Teorias da Regulação” (Situacional, Punitiva, Clínica, Social, Regulatória).</p> <p>“Os comportamentos agonísticos, tornados desígnios agressivos vão subtrair-se aos mecanismos reguladores e constituir uma nova dimensão da violência, não conhecida na natureza, e para a qual não há antídoto específico... Doravante, a única inibição à violência consistirá em o agressor ver-se no agredido, que de congénere e rival passa a semelhante. A identificação cognitivo-emocional com os congêneres é, em <i>Homo</i>, o único antídoto real para a violência” (António Bracinha Vieira, 1991).</p> <p>“...só nos resta aumentar o cuidado</p>	<p>Regular-se através de limites, regras, regulamentos (códigos, leis, arbitragem, etc.)</p>		<p><i>Transformar-se</i> em quê? Agir assim, fazer isso <i>para quê?</i> Fazer isso para o Bem, ou para o Mal?</p> <p>Os <i>bandidos</i> também se transformam, transcendem, aperfeiçoam, melhoram, superam, também estabelecem regras e princípios éticos entre si, etc.</p> <p>Aqui nesta quarta variável encontramos o PATRIMÓNIO (saímos do domínio da Ética e entramos no domínio da Axiologia): Já que o Património é uma «<i>Escolha</i>» daquilo que é <i>Relevante</i> transmitir aos presentes e</p>

<p>estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples)” [...] “a evolução química (aparecimento de novas espécies de moléculas por via química) segue o mesmo padrão do que a evolução biológica (organismos que se reproduzem sexualmente, por meiose)” (Otto Sijbren, Universidade de Groningen, artigo publicado na revista <i>Nature Chemistry</i> em 4jan2016). A <i>Vida</i> surgiu na Terra há 3,7 mil milhões de anos?</p> <p>“Classification phylogénétique du vivant”, Guillaume Lecointre et Hervé Le Guyader, 2001, Éditions Belin, Paris (ISBN 2-7011-2137-X).</p> <p>“Memória: da mente às moléculas” (<i>Memory: from Mind to Molecules</i>), Larry R. Squire e R. Kandel, 2002, Porto Editora (ISBN 972-0-45134-3).</p> <p>“Os Sistemas Perceptuais” de James Gibson in [“<i>The senses considered as perceptual systems</i>”, 1966, H. Mifflin, Boston, p. 50; e “<i>The ecological approach to visual perception</i>”, 1979, H. Mifflin, Boston]; e “<i>Tratado da Evidência</i>”, de Fernando Gil, 1996, IC-CM, Lisboa, p. 85-86).</p> <p>“Bases fisiológicas del</p>	<p>ritualizados”, 1986, Pedro Manuel-Cardoso, UNL/FCSH, Lisboa.</p> <p>“Estrutura da Relevância codificada na cognição humana”, 2010, Pedro Manuel-Cardoso, ULHT, Lisboa.</p> <p>“4 Tipos e 5 Traços de Personalidade nos Humanos”: [1.average, 2.self-centered, 3.reserved, 4.role model/ 1.openness, 2.extraversion, 3.conscientious, 4.agreeableness, 5.neuroticism] (“<i>A robust data-driven approach identifies four personality types across four large data sets</i>”, 2018, Martin Gerlach, Beatrice Farb, William Revelle, Luís A. Nunes Amaral, <i>Nature Human Behaviour</i>, 17sept2018).</p>		<p>de nos protegermos de nós próprios” (Pedro Manuel-Cardoso, 1996, “<i>Formação de Formadores sobre a Prevenção da Violência na Escola</i>”, Direção-Geral de Educação do Algarve)</p> <p>“<i>A sociedade grega tinha chegado a uma “velha” encruzilhada. Defrontava-se com um dos problemas mais profundos e paradoxais da vida social, de todas as sociedades humanas: --- A compatibilização entre a porção da agressividade que devia inibir para continuar a viabilizar-se (isto é, para não se derrotar enquanto um todo composto por vizinhos, neste caso enquanto cidades-estado), e _____aquela agressividade que deveria produzir para não desaparecer enquanto sociedade (neste caso, para conter a ameaça externa do poderoso e próximo Império Persa)</i>” (Pedro Manuel-Cardoso, 2002, “<i>A Origem do Desporto</i>”, Academia Olímpica de Portugal, Idanha-a-Nova).</p>		<p>vindouros». O Património implica «<i>Preferir</i>» (mas que critério preside a essa preferência? Preferir o Mal ou preferir o Bem?); implica «<i>escolher isto em vez daquilo</i>». Logo, diz respeito à <i>Finalidade</i>, ao <i>Valor</i>, ao <i>Sentido</i> (à escolha de <i>como se usa</i> a Ética, e <i>para quê</i>).</p>
---	---	--	---	--	---

<p><i>entrenamiento visual</i>”, Pilar Plou Campo, 2007, in APUNTS, 2.º semestre 2007 (p. 62-74).</p> <p>“<i>Princípio Holográfico</i>”, Michel Moyer, 2012, in <u>Scientific American</u>, March 2012, edição Brasil n.º 118, p.36.</p> <p>«<i>Fischer’s 1971 cartography of the ecstatic and meditative states</i>», copyright American Association for the Advancement of Science; in Richard Schechner, 1988, “<i>Performance Theory</i>” (revised and expanded edition), Routledge, New York and London, p.277.</p>						
--	--	--	--	--	--	--

FONTES E BIBLIOGRAFIA

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2018) “O MUSEU OMNIPRESENTE: o novo conceito de Património aplicado à Gestão dos Museus”, *Museum Lista*, <http://ml.ci.uc.pt/mhonarchive/museum/msg19362.html>, Universidade de Coimbra.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2017) “PATRIMOLOGIA: Léxico de Conceitos e Definições. Contributo para uma Antropologia do Património”, Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2016). “*Antropologia: O Corpo em Mutação*”. Conferência a convite da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, Fundação Eng.º António de Almeida, 3dez2016, Porto.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2016). “*Desporto Património da Humanidade*”. Lisboa: IGAC. **Conferência Parlamentar** proferida na Assembleia da República – Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto – “*Alto rendimento desportivo, projeto Olímpico e Paralímpico Rio 2016, e desafios para os próximos ciclos olímpicos*” – Integrada nas comemorações do *Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2016*, subordinado ao tema “*Desporto, Um Património Comum*” – Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República – Lisboa, 19 abril 2016. <http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a53556c4d5a5763765130394e4c7a457951304e44536b5176523152454c305276593356745a57353062334e4259335270646d6c6b5957526c5132397461584e7a595738764e57526b59324a69595745744f4752694e4330304f5445324c5745334f474d74595451355a6a64694e3246694f545a6a4c6e426b5a673d3d&fich=5ddcbbaa-8db4-4916-a78c-a49f7b7ab96c.pdf&Inline=true>.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*A Matriz e a Equação Antropológica do Agir Humano*”. Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Compreensão e Relevância: o caminho Impronunciável*” (Início da *Museologia Compreensiva*, e repercussões de um novo conceito de Compreender/Compreensão aplicado ao Património), Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*O que é a Museologia e o Património?*”. Programa curricular do Curso de Doutoramento em Museologia e Património, e metodologia das Arguências para os Júris de doutoramentos e mestrados. Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Corpo, Desporto, Património*”, in *Museum Lista*, Universidade de Coimbra.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Debates: Coches, Sintra, Évora, Eixo Belém CCB, Miró e outros*”, revista Património.Pt
<http://patrimonio.pt/index.php/com-credenciais/1356-debates-coches-sintra-evora-eixo-belem-ccb-miro-e-outros>

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2014). “*Concepção Heptadimensional de Objeto/Coisa e de Realidade*”, Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2013). “*O destino do Corpo no Olimpismo*”, in Comité Olímpico de Portugal – <http://comiteolimpicoportugal.pt/artigo-de-opiniao-de-pedro-manuel-cardoso/>

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2013). “*Projeto de investigação e de musealização dos comportamentos humanos gestuais utilizados na comunicação e no fazer-transformar (poïesis)*”. IGAC, Lisboa

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia do Património*”. (472 págs.). Lisboa: Museu da Gestualidade.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia: Olhar a Realidade no Tempo perante os Agentes*” (36 págs), in «Problemáticas da Antropologia: Para uma antropologia crítica - realidades, processos e agentes». Trabalho apresentado em 9/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia: Os heterónimos do Mesmo em viagem pelo Outro*” (20 págs), in «Problemáticas da Antropologia: Disrupções na Antropologia depois do Colonialismo». Trabalho apresentado em 20/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Métodos em Antropologia: Em busca do Fio de Ariane*” (41 págs). Trabalho apresentado em 27/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Deontologia dos profissionais dos museus - Novos paradigmas?*”, Palestra proferida no Museu de Soares dos Reis na cidade do Porto a convite da Direção do Conselho Internacional de Museus (ICOM Portugal) por ocasião do Dia Internacional dos Museus 2012.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2011). “*A Cultura perante o Património*”. Biblioteca Nacional (320 págs). Tese de Pós-Doutoramento. Universidade de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010). “*ICOM 2010: Half a century of changes and impasse*”. In “Sociomuseology IV, Cadernos de Sociomuseologia, Vol.38/2010, pp.35-47.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010). “*O Património perante o Desenvolvimento*”, Biblioteca Nacional, Lisboa: ULHT.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010), “*Manifesto contra a Antropologia Silenciada*” (28 novembro 2010). Universidade Nova de Lisboa, Curso de Doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2004). “*Antropologia do Desporto*”. Revista Desporto n.º 2/2004, Lisboa, Instituto do Desporto de Portugal, 26-33.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2004). “*Informação: Transmitir ou Comunicar?*”. Documento da Palestra proferida na “Conferência Internacional sobre Informação Desportiva”, a convite do Instituto do Desporto de Portugal, por ocasião da reunião do Comité Executivo da IASI (*Associação Internacional para a Informação Desportiva*), em 16 de Abril de 2004.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2003). “*Preservar e Desenvolver em Museologia. Contributo para o estudo do objecto e do processo museológico*”, Lisboa: ULHT.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2003). “*Os Jogos Olímpicos da Antiguidade, na génese do conceito moderno de Desporto*”. Documento da palestra proferida na XVI.ª Sessão Anual da Academia Olímpica de Portugal, Idanha-a-Nova, 15 de Abril de 2003.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2001). “*Pequeno contributo para um balanço do Desporto no século XX*”. Revista Desporto n.º 21, Março/Abril - 2001, Lisboa, Centro de Estudos e Formação Desportiva, 6 -15.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1998). “*Um Comité Internacional do Desporto no seio do Conselho Internacional dos Museus ICOM/UNESCO*”. Documento da intervenção na “18.ª Conferência Geral do Internacional Council of Museums (ICOM)”, Melbourne, Melbourne Convention Centre, 12 de Outubro de 1998.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1998). “*Património Desportivo enriquecido*”. Revista Desporto n.º 5/Abril, Lisboa, Centro de Estudos e Formação Desportiva, 6 -15.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1989). “*Desporto, Museologia e Comunicação*”. Documento da intervenção proferida na “II.ª Reunião Mundial de Diretores de Museus de Desporto”, Lausanne, 1989.

Pedro Manuel-Cardoso